

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPÍ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA

AYMARA DE CARVALHO SILVA
TERESA CRISTINA FERREIRA DE SOUZA SILVA

**ORIENTAÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS SOBRE O ALEITAMENTO
MATERNO EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ TERMO ANTES DA ALTA
HOSPITALAR: um estudo bibliográfico**

TERESINA

2022

AYMARA DE CARVALHO SILVA
TERESA CRISTINA FERREIRA DE SOUZA SILVA

**ORIENTAÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS SOBRE O ALEITAMENTO
MATERNO EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ TERMO ANTES DA ALTA
HOSPITALAR: um estudo bibliográfico**

Trabalho de Conclusão de Curso –
TCC, apresentado ao Centro
Universitário UNINOVAFAPI, como
requisito para obtenção do título de
Bacharel de Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof^a. Me. Thaíza
Estrela Tavares.

TERESINA

2022

S586o Silva, Aymara de Carvalho.

Orientações fonoaudiológicas sobre o aleitamento materno em recém-nascidos pré termo antes da alta hospitalar: um estudo bibliográfico. / Aymara de Carvalho Silva; Teresa Cristina Ferreira de Souza Silva. – Teresina: Centro Universitário Uninovafapi, 2022.

Monografia – Graduação em Fonoaudiologia.

Orientadora: Profa. Me. Thaíza Estrela Tavares.

41. p.; 21cm.

1. Fonoaudiologia. 2. Aleitamento materno. 3. Recém-nascido. 4. Pré termo. I. Título. II. Tavares, Thaíza Estrela.

CDD 616.855

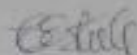
AYMARA DE CARVALHO SILVA
TERESA CRISTINA FERREIRA DE SOUZA SILVA

ORIENTAÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS SOBRE O ALEITAMENTO
MATERNO EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ TERMO ANTES DA
ALTA HOSPITALAR: um estudo bibliográfico

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado ao
Centro Universitário UNINOVAFAPÍ, como requisito para
obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia.

Data de aprovação 22/04/22

BANCA EXAMINADORA



Profª. Msc. Thaiza Estrela Tavares
Orientadora
Centro Universitário UNINOVAFAPÍ



Profª. Esp. Nelma Camila Rego Fortes Castro
1ª Examinadora
Centro Universitário UNINOVAFAPÍ



Fga. Paula Hortência Oliveira Barros
2ª Examinadora
Centro Universitário UNINOVAFAPÍ

À nossa família pelo apoio, amor e compreensão
durante essa fase final das nossas vidas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos dar forças para enfrentar todas as dificuldades, pois sem ele seria impossível chegamos até aqui.

À nossa família por serem a nossa base, nosso sustento, nos dando sempre força e vibrações para que os nossos sonhos se concretizem e aos amigos próximos pelo apoio durante essa jornada.

Ao corpo docente do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário Uninovafapi, por toda dedicação e por seus conhecimentos. À nossa orientadora pela paciência e por cada ensinamento e direcionamento para construir nossa monografia.

“Se temos de esperar, que seja para colher a semente boa que lançamos hoje no solo da vida. Se for para semear, então que seja para produzir milhões de sorrisos, de solidariedade e amizade. ”
(Cora Coralina)

RESUMO

Introdução: a prematuridade é um importante fator que contribui para a elevada taxa de mortalidade infantil, acarretando danos e sequelas de difícil mensuração aos recém-nascidos que conseguem superar o período neonatal de risco. O recém-nascido pré termo apresenta características que o diferenciam de um recém-nascido a termo, necessitando de atenção especial quanto a via de alimentação, sucção, deglutição e respiração uma vez que o sistema estomatognático encontra-se imaturo. **Objetivos:** analisar a importância das orientações fonoaudiológicas sobre o aleitamento materno em recém-nascidos pré termo antes da alta hospitalar. Caracterizar o recém-nascido, descrever os benefícios do aleitamento materno para o recém-nascido e discutir as orientações fonoaudiológicas sobre o aleitamento materno em recém-nascidos pré termo. **Métodos:** trata-se de um estudo bibliográfico desenvolvido a partir de artigos científicos já publicados que abordam o tema proposto. Foram feitas busca nas bases de dados Scielo, Bireme e Lilacs. Aplicando os critérios de inclusão (artigos publicados entre 2011 e 2021 em língua portuguesa) e de exclusão (artigos que, após leitura de título e análise de resumos, não apresentaram relação com os objetivos propostos no estudo) o estudo foi realizada entre agosto a novembro de 2022. **Resultados:** foram encontrados, nas bases de dados, 80 artigos, foram excluídos 38, que após uma análise detalhada dos artigos apenas 42 artigos atenderam aos critérios dos objetivos estabelecidos. A caracterização do recém-nascido pré termo se dar por bebês que nascem com idade gestacional menor ou igual a 37 semanas, os benefícios do aleitamento materno para o recém-nascido pré termo, o leite é o alimento mais eficaz e apropriado ao recém-nascido e as orientações fonoaudiológicas sobre o aleitamento materno é importante logo nas primeiras horas da amamentação. **Conclusão:** o aleitamento materno favorece de forma significativa o desenvolvimento do recém-nascido pré termo, pois a mãe, ao amamentar seu bebê, fornece troca de carinho, amor, calor e conforto, sendo essenciais para o desenvolvimento psíquico e emocional tanto para a mãe como para o bebê. O fonoaudiólogo é o profissional capacitado para avaliar e orientar as mães, informando os benefícios do leite materno e as demais orientações sobre o desenvolvimento do recém-nascido pré termo.

Descritores: Fonoaudiologia. Aleitamento materno. Recém-nascido. Pré termo.

ABSTRACT

Introduction: prematurity is an important factor that contributes to the high rate of infant mortality, causing damage and sequelae that are difficult to measure in newborns who manage to overcome the neonatal period of risk. Preterm newborns have characteristics that differentiate them from full-term newborns, requiring special attention in terms of feeding, sucking, swallowing and breathing, since the stomatognathic system is immature. **Objectives:** to analyze the importance of speech therapy guidelines on breastfeeding in preterm newborns before hospital discharge. To characterize the preterm newborn, describe the benefits of breastfeeding for the preterm newborn and discuss the speech therapy guidelines on breastfeeding in preterm newborns. **Methods:** this is a bibliographic study developed from scientific articles already published that address the proposed theme. The searches were carried out in the Scielo, Bireme and Lilacs databases. Applying the inclusion criteria (articles published between 2011 and 2021 in Portuguese) and exclusion (articles that, after reading the title and analyzing the abstracts, were not related to the proposed objectives of the study), the study was carried out between August and November of 2022. **Results:** 80 articles were found in the databases, 38 were excluded, after a detailed analysis of the articles, only 42 articles met the established objective criteria. The characterization of the preterm newborn is given by babies who are born with a gestational age less than or equal to 37 weeks, the benefits of breastfeeding for the preterm newborn, milk is the most effective and adequate food for the newborn and speech therapy guidance on breastfeeding is important in the first hours of breastfeeding. **Conclusion:** breastfeeding significantly favors the development of preterm newborns, as the mother, when breastfeeding her baby, provides an exchange of affection, love, warmth and comfort, being essential for the psychic and emotional development of both the mother and the baby. The speech therapist is the most suitable professional to evaluate and guide mothers, informing the benefits of breast milk and other guidelines on the development of preterm newborns.

Keywords: Speech therapy. Breastfeeding. Newborn. Preterm.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos artigos. Pág. 23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 OBJETIVOS.....	14
2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
3 REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	15
3.1 RECÉM-NASCIDO PRÉ TERMO.....	15
3.2 OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA O RECÉM-NASCIDO PRÉ TERMO	17
3.3 ORIENTAÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ TERMO.....	19
4 METODOLOGIA.....	22
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
6 CONCLUSÃO.....	30
REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

A prematuridade é um importante fator que contribui para a elevada taxa de mortalidade infantil, acarretando danos e sequelas de difícil mensuração aos recém-nascidos que conseguem superar o período neonatal de risco (BONILHA et al., 2017). Todo recém-nascido de uma gestação que termina antes da 37ª semana é denominado como recém-nascido pré termo (OLIVEIRA et al., 2016).

Anatomicamente, o recém-nascido pré termo apresenta características que o diferencia de um recém-nascido a termo, sendo que eles necessitam de atenção especial quanto a via de alimentação, sucção, deglutição e respiração uma vez que o sistema estomatognático encontra-se imaturo (OTTO; ALMEIDA, 2017).

A amamentação constitui em uma estratégia de promoção da saúde do bebê e reduz, de maneira significativa, a sua morbimortalidade, uma vez que proporciona nutrição e proteção contra infecções (AMANDO et al., 2016). O aleitamento materno natural é fundamental para proteção e desenvolvimento de recém-nascido. Além das funções nutricionais, exerce importante papel no fortalecimento da relação entre mãe e filho. Comumente, a mãe que não amamenta passa por experiências negativas e frustrações, acreditando não ter cumprido seu papel (NEVES; MARIN, 2013).

O ato de amamentar, por mais simples que pareça, não é tão fácil para muitas mulheres, pois depende muito das condições clínicas e anatômicas da mãe e do bebê, como do sentido que as mães atribuem ao seio, ao bebê, ao corpo, ao ato de amamentar e às condições econômicas, sociais e culturais (MEDEIROS et al., 2017).

O fonoaudiólogo é profissional da saúde que está diretamente ligado às funções estomatognáticas, onde envolve a mastigação, sucção, deglutição, respiração e fala, além de estar habilitado para intervir nas desordens dessas funções, assim como no sistema motor oral do bebê, identificando-as precocemente e intervindo (MEDEIROS et al., 2015).

As orientações fonoaudiológicas antes da alta hospitalar são de suma importância para promoção e bem-estar, além dos benefícios do aleitamento materno para o recém-nascido pré termo. O fonoaudiólogo dar orientações às mães sobre o impacto que a sucção no seio materno exerce, sobre o desenvolvimento do complexo orofacial

(SILVEIRA et al., 2013). Acredita-se que com a parceria mãe e fonoaudiólogo muitas dúvidas poderão ser esclarecidas com relação ao processo do aleitamento materno (MELO, 2019).

O objetivo do presente estudo consiste em analisar a importância das orientações fonoaudiológicas sobre o aleitamento materno em recém-nascidos pré termo antes da alta hospitalar. A amamentação é um vínculo que toda mãe sempre sonha em ter com o seu filho. Através dessa troca de afeto a mãe se sente mais segura pois o leite materno é rico em vitaminas e porta todas as necessidades que o bebê precisa durante seu desenvolvimento. Desta forma, faz-se evidente a importância das orientações fonoaudiológicas para o incentivo ao aleitamento materno e a introdução alimentar de forma correta em recém-nascidos pré termo antes da alta hospitalar.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Analisar a importância das orientações fonoaudiológicas sobre o aleitamento materno em recém-nascidos pré termo antes da alta hospitalar.

2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar o recém-nascido pré termo;
- Descrever os benefícios do aleitamento materno para o recém-nascido pré termo;
- Discutir as orientações fonoaudiológicas sobre o aleitamento materno em recém-nascidos pré termo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Recém-Nascido Pré Termo

O nascimento de recém-nascido pré-termo é um dos principais fatores de risco para a mortalidade e morbidade no início da vida (SANTOS; TEIXEIRA, 2017). Segundo a Organização Mundial da Saúde, cerca de 15 milhões de nascimentos de recém-nascidos prematuros ocorrem por ano no mundo (OMS, 2018). No cenário nacional, o Brasil vem apresentando índices elevados de prematuridade, representando um dos países com o maior número de casos registrados, em torno de 319 mil partos prematuros (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

A prematuridade pode corresponder como um problema de saúde pública complexo devido à inter-relação existente entre os diversos fatores de riscos desencadeantes desse evento. Assim, principalmente em partos de recém-nascidos pré termo, não se pode trabalhar com a hipótese de que apenas um fator foi o responsável pelo nascimento prematuro, mas sim considerá-lo um evento com múltiplas causas que podem ser independentes ou interdependentes (DELNORD et al., 2016).

Define-se como recém-nascido pré-termo todo bebê nascido antes de 37 semanas, ou seja, toda gestação que ocorre no entorno de 259 dias contados a partir do primeiro dia do último período menstrual. Nesses casos, os recém-nascidos prematuros apresentam imaturidade fisiológica e neurológica, além de dificuldades na coordenação da sucção, deglutição e respiração, fatores que podem dificultar a amamentação no início da vida do bebê (CRUZ; SEBASTIÃO, 2015).

Entende-se que o recém-nascido pré termo é um bebê que precisa de um acompanhamento integral ao seu desenvolvimento. A prematuridade é uma das causas mais importantes e crescentes do coeficiente de mortalidade infantil e uma das medidas para minimizar os índices de mortalidade e morbidade neonatal é a assistência ao recém-nascido pré termo durante e após um parto prematuro (DORIA; SPAUTZ, 2016).

Os fatores de risco que podem ocasionar o recém-nascido pré termo são vários como: idade materna menor que 20 anos ou maior que 40 anos, altura materna inferior a 1,52 metros, gestação gemelar, sangramento vaginal no 2º trimestre de gestação,

atividade uterina aumentada antes da 29ª semana de gestação, tabagismo, nível socioeconômico baixo, o estado nutricional, peso inadequado materno, infecções no trato urinário, a não realização de pré natal ou número reduzido de consultas e tipo de parto (VETORE; LEAL, 2013).

Desse modo, destaca-se a importância e os cuidados durante a gestação, parto e pós-parto, para que intercorrências e comorbidades preveníveis sejam identificadas. É necessário oferecer assistência de qualidade, garantida pelas políticas públicas, que contribuam para redução da prematuridade (NEVES et al., 2021).

O grau da prematuridade influencia diretamente no desenvolvimento, ou seja, quanto menor a idade gestacional e o peso ao nascimento do bebê, mais imaturo seus órgãos, como o coração, o pulmão, o cérebro e o intestino. Assim, maior será sua dependência de cuidados especiais, mais vulnerável a agressões externas e maior o risco de alterações no desenvolvimento desta criança (CASTRO, 2021).

Em relação ao recém-nascido de baixo peso é aquele que nasce menor que 2.500g, e os critérios que ocasiona esse nascimento de baixo peso é a idade gestacional no momento do parto e a taxa de crescimento fetal (MAHECHA, GRILLO 2018). Segundo a Organização das Nações Unidas, a prevalência de baixo peso ao nascer é de 16,0% na escala mundial e de 9,0% no Brasil e é influenciada pelas condições assistenciais, ambientais e socioeconômicas que a mãe vivenciou durante a gestação (CAMINHA et al., 2019).

Quando associado ao baixo peso, podem representar riscos adicional de desfecho indesejável na evolução do recém-nascido pré termo, o que eleva as chances desses bebês necessitarem de mais atenção e cuidados especializados, necessitando de internações hospitalar por mais tempo (GUIMARÃES et al., 2017).

Os recém-nascidos pré termo são bebês que necessitam de acompanhamento integral e atenção constante ao seu desenvolvimento, considerando um cuidado para os problemas orgânicos e interacionais do bebê que podem surgir (CRESTANI et al., 2012). Assim, reconhece-se que o nascimento pré-termo demanda cuidados complexos direcionados ao bebê, mas também implica na atenção à mãe, que pode se encontrar fragilizada (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

3.2 Os Benefícios do Aleitamento Materno para o Recém-Nascido Pré Termo

A amamentação impacta potencialmente na saúde das pessoas, tanto a mulher que amamenta quanto para o bebê que recebe leite materno são beneficiados de maneira significativa não só no período da amamentação como ao longo de toda a vida (OLIVEIRA, 2018). O aleitamento materno é a forma mais natural e segura de alimentar o bebê, sendo recomendado exclusivamente até o sexto mês de vida (OMS, 2017).

O leite materno é um alimento importante para o desenvolvimento do bebê que durante os seis primeiros meses de vida os aleitamentos proporcionam a efetividade entre a mãe e o bebê beneficiando ambos tanto no sistema imunológico como também no processo psicológico (BOCCOLINI et al., 2015).

O aleitamento materno é um fator essencial para o crescimento e desenvolvimento em recém-nascidos pré termo, especialmente nos primeiros seis meses de vida (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). Possui diversos nutrientes e uma variedade de vitaminas, minerais, proteínas, gorduras e carboidratos, além de ser rico em anticorpos necessários ao desenvolvimento do bebê (OLIVEIRA et al., 2017).

A amamentação traz benefícios no desenvolvimento da face do recém-nascido, além de ajudar no fortalecimento dos dentes, a desenvolver a fala e a ter uma boa respiração. A amamentação também favorece as mães, com a redução do peso pós-parto, ajuda o útero a recuperar seu tamanho normal, diminui risco de hemorragia, de anemia, de diabetes, de desenvolvimento de câncer de mama e de ovário (LOPES, 2015).

Uma das maiores influências do aleitamento materno se dá no processo de sucção praticado pelo bebê durante a amamentação, processo este que contribui com o desenvolvimento do sistema estomatognático (SILVA et al., 2019). Neste ato, com a correta posição da língua, o bebê pressiona o seio da mãe de forma que saia somente a quantidade de leite necessária a ser deglutida, auxiliando o desenvolvimento dos fonemas da fala e outros benefícios, como a formação da musculatura e dos ossos (ROCHA, GONÇALVES, 2019). Este processo possibilita o estímulo necessário para o

desenvolvimento do sistema muscular, da ossatura bucal e da respiração nasal (CASSIMIRO et al., 2019).

Os benefícios do aleitamento materno para o recém-nascido pré termo, torna-se um forte aliado para a recuperação do bebê, pois o leite possui um valor nutricional superior a qualquer outro tipo de leite, sendo fonte de alimento e de proteção contra doenças. O ato de prover o leite por intermédio do seio da mãe promove ganhos físicos e psíquicos, auxilia no desenvolvimento psicológico e biológico, além do que favorece um benefício duradouro que é o vínculo e contato ente a mãe e o bebê (SOUTO et al., 2014).

Entre tanto o benefício do leite humano na alimentação de recém-nascidos pré termo, traz uma melhor adaptação fisiológica para o atendimento das necessidades nutricionais e de modulação imunológica, endócrina, do crescimento e desenvolvimento oral para os bebês, não apenas no início da vida pós-natal, como ao longo do primeiro ano de vida. Qualidades estas que para os recém-nascidos pré termo, adquirem maior importância por apresentarem condições iniciais de vida mais vulneráveis (REZENDE et al., 2014).

A preferência pelo aleitamento materno, em especial, para o recém-nascido pré-termo justifica-se pela redução do tempo de internação e infecção, atribuídas às propriedades imunológicas provenientes do leite humano, bem como sua ação na maturação gastrintestinal e no estabelecimento do vínculo mãe e bebê (GIANNI et al., 2018).

O sucesso do aleitamento materno depende de vários fatores relacionados ao recém-nascido e a mãe. É essencial que a mãe receba assistência e orientações sobre o aleitamento materno, para que a mesma se sinta segura e apta para amamentar seu bebê que aos seus olhos é tão frágil (ERICSON et al., 2013, SANTANA et al., 2010).

Portanto, o aleitamento materno é de fundamental importância e traz benefícios para a mãe e o bebê, devendo ser sempre incentivada e protegida. Constituindo-se em uma sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para o bebê, gerando um grandioso impacto na promoção da saúde integral da dupla mãe/bebê e, conseqüentemente, na redução da morbimortalidade infantil e materna (LIMA et al., 2019).

3.3 Orientações Fonoaudiológicas Sobre o Aleitamento Materno em Recém-Nascidos Pré Termo

O fonoaudiólogo é o profissional que faz parte da equipe multidisciplinar, que tem um papel fundamental em dar orientações no aleitamento materno. Pois cabe ao profissional de fonoaudiologia orientar sobre o envolvimento da musculatura orofacial no aleitamento materno, advertindo quanto aos prejuízos e consequências do uso de bicos artificiais; avaliar estruturas orofaciais do bebê, posição de língua, lábios e bochechas, sucção, pega, postura e posicionamento, anatomia e condições das mamas e ganho ponderal do bebê (OLIVEIRA, 2018).

Vem ganhando espaço no âmbito da temática do aleitamento materno, seu papel é a promoção da saúde materno-infantil orientando e esclarecendo a mãe sobre aleitamento materno no mínimo até seis meses de vida, prevenção de instalação de maus hábitos e desenvolvimento global da criança (OLIVEIRA et al., 2017).

Dentre os profissionais é o mais indicado para avaliar e orientar com precisão em detalhes o padrão de sucção do bebê, identificando a ação muscular desempenhada pelas estruturas orofaciais durante a extração do leite em seio materno. É o profissional capaz de identificar as causas das alterações no padrão de sucção, realizando estímulos musculares excitatórios ou inibitórios, a fim de promover o equilíbrio e garantir assim uma mamada eficiente tanto para a mãe quanto para o bebê (OLIVEIRA, 2018).

O profissional está apto a dar orientações direta nos primeiros dias de vida de recém-nascidos pré termo, no papel de propiciar melhora no padrão do aleitamento materno, tendo em vista o desenvolvimento ósseo e muscular do sistema estomatognático, em razão da intensa atividade muscular da região peribucal (MEDEIROS et al., 2017).

Orienta sobre o desenvolvimento da linguagem, tipos e preparação do mamilo, auxiliar no posicionamento correto do bebê, pega correta ao seio materno, dentre outras. Cabe o profissional esclarecer as dúvidas de muitas mães e enfatizar as ocorrências que

podem acontecer em relação à possível demora na descida do colostro, fissuras nas mamas e problemas acarretados em relação à introdução de bicos artificiais, como a chupeta e mamadeira antes mesmo da alta hospitalar (MEDEIROS et al., 2015).

O fonoaudiólogo irá orientar e esclarecer as dúvidas de muitas mães que ficam preocupadas sobre o desenvolvimento motor oral do bebê, identificando e avaliando precocemente possíveis disfunções orais, como distúrbios da sucção que podem ser transitórias do próprio funcionamento ou anatômicas (ESCARCE et al., 2013; ROCHA et al., 2019).

Cabe ao fonoaudiólogo orientar as mães e sempre respeitando as demandas particulares de cada caso, sugerindo soluções para problemas cotidianos que porventura afetam o processo do aleitamento materno e que podem ser solucionados por meio de cuidados simples e acessíveis (PEREIRA, REINALDO 2018).

Em maternidades tem papel fundamental para a promoção do bem-estar da mãe e bebê, além da efetividade do aleitamento materno, fornecendo orientações às mães sobre o impacto que a sucção no seio materno exerce e sobre o desenvolvimento do complexo orofacial (SILVEIRA et al., 2013), além de ser um momento para orientar sobre a estimulação da linguagem, cuidados com a audição do recém-nascido, bem como o estabelecimento do vínculo mãe e bebê, durante amamentação (XAVIER, KUSIAK 2012).

Acredita-se que com a parceria mãe e fonoaudiólogo muitas dúvidas poderão ser esclarecidas com relação ao processo de amamentação (MELO, 2019). O fonoaudiólogo durante esse trabalho poderá, além de mostrar a importância do aleitamento materno, oferece apoio às mães, escutando suas dúvidas, medos, desejos e orientá-las da melhor forma possível nos casos em que o aleitamento materno seja viável ou não, assim, o fonoaudiólogo certamente ajudará a mãe a exercer o seu desejo de acordo com as possibilidades, tanto dela quanto a do bebê (LONDERO, SOARES 2020).

Portanto, as orientações fonoaudiológicas sobre o aleitamento materno é de suma importância para às mães de recém-nascidos pré termo, antes mesmo da alta hospitalar, pois compete a esse profissional acolher, orientar e auxiliar as mães com informações relacionadas tanto ao aleitamento como para as eventuais

intercorrências no desenvolvimento das estruturas orais (FRANKLIN; RAMOS, 2021). Espera-se que as orientações fonoaudiológicas traga benefícios para o bebê e sua família, além de favorecer a alta hospitalar mais precoce, reduzindo gastos (BÁO et al., 2019).

4 METODOLOGIA

O presente projeto de estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica que aborda sobre as orientações fonoaudiológicas no aleitamento materno em recém-nascido pré termo antes da alta hospitalar, enfatizando quão importante são as orientações e o auxílio que o fonoaudiólogo pode dar as mães de recém-nascido pré termo, sendo sobre o os benefícios do leite materno, sobre o desenvolvimento oral do bebê, a sucção, a pega correta no mamilo e o envolvimento da musculatura orofacial no aleitamento materno. A pesquisa bibliográfica se caracteriza pelo levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita sobre um determinado assunto (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Este estudo foi desenvolvido por meio de pesquisas de artigos científicos já elaborados que abordaram sobre o tema proposto do ponto de vista teórico. Para realizar esta pesquisa foi feita busca eletrônica nas bases de dados Scielo, Bireme e Lilacs usando os seguintes descritores: Fonoaudiologia, aleitamento materno, recém-nascido e pré termo.

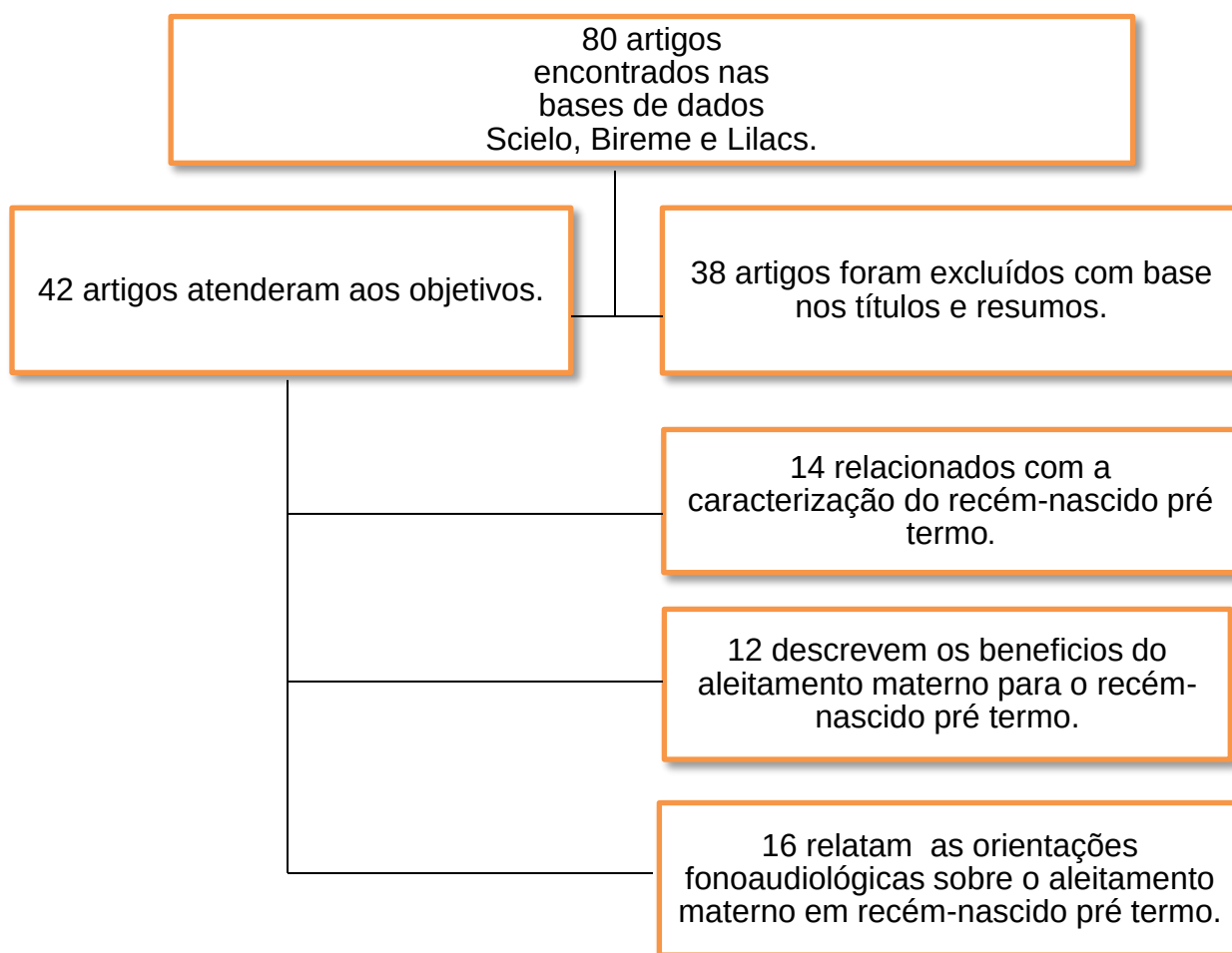
Aplicando os critérios de inclusão (artigos publicados entre 2011 e 2021 em língua portuguesa) foram encontrados 80 artigos. Após a aplicação dos critérios de exclusão (artigos que, após leitura de título e análise de resumos, não apresentaram relação com os objetivos propostos no estudo), restaram 42 artigos. A coleta de dados foi realizada entre agosto a novembro de 2022.

Os dados encontrados foram observados, analisados, comparados e discutidos permitindo, assim, a formulação de considerações importantes sobre o tema abordado neste estudo de pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo teve o objetivo de analisar a importância das orientações fonoaudiológicas sobre o aleitamento materno em recém-nascidos pré termo antes da alta hospitalar. Para isso foram encontrados, nas bases de dados, utilizando descritores em português, 80 artigos. Destes 80 artigos, foram excluídos 38, seguindo os critérios de exclusão, que após uma análise detalhada dos artigos apenas 42 artigos atenderam aos critérios dos objetivos estabelecidos para construção da discussão a seguir.

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos artigos



Fonte: Pesquisa direta

Em relação às características do recém-nascido pré termo, Teixeira et al. (2021) afirmam que, de acordo com a Organização Mundial de Saúde, são considerados pré-termo os bebês que nascem com idade gestacional menor ou igual a 37 semanas. A prematuridade é classificada em moderada à tardia (nascidos entre 32 e 37 semanas de idade gestacional), muito prematuros (nascidos entre 28 e 32 semanas) e prematuros extremos (nascidos com menos de 27 semanas de idade gestacional).

Brusco e Delgado (2014) acrescentam que os recém-nascidos também são classificados conforme o peso ao nascer. Afirmam que os bebês que nascem com peso entre 1501 e 2500g são denominados recém-nascidos de baixo peso; os que nascem com peso entre 1001 e 1500g são denominados recém-nascidos de muito baixo peso; e aqueles que nascem com peso inferior a 1000g são denominados recém-nascidos de extremo baixo peso.

Lemes et al. (2015) destacam que a prematuridade é um dos principais fatores desencadeantes de riscos e complicações neonatais, pois pode afetar o desenvolvimento adequado do recém-nascido. Já para Gorrita et al. (2012) a prematuridade estabelece um dos principais fatores responsáveis pela grande incidência de mortalidade, sendo considerada um fator de risco para o desenvolvimento neurológico do recém-nascido, fazendo com que o aumento da sobrevivência de prematuros com menos de 28 semanas e/ou abaixo de 1.500g dependa de cuidados especiais.

Costa et al. (2011) acrescentam que os recém-nascidos pré termo podem apresentar dificuldades alimentares, sendo a incoordenação entre sucção, deglutição e respiração, uma das mais frequentes. Além disso, Lima et al. (2015) e Yamamoto et al. (2016) concordam que o recém-nascido pré-termo pode apresentar condições que interferem nas habilidades motoras orais, tais como imaturidade fisiológica e neurológica, distúrbios respiratórios, hipotonia muscular e reflexos orais minimizados.

Otto e Almeida (2017) afirmam que os recém-nascidos pré termo apresentam estas funções ainda imaturas ou incoordenadas, necessitando de nutrição por via parenteral ou enteral, até que apresentem habilidades adequadas para alimentação por via oral eficiente. Em consequência da imaturidade, os recém-nascidos pré termo são privados de experiências orais que favoreçam sua habilidade de coordenação sucção-deglutição-

respiração, pois recebem alimentação exclusiva por via alternativa. Prade et al. (2014) e Fujinaga et al. (2013) acrescentam que a capacidade ou habilidade do recém-nascido pré termo para iniciar a alimentação por via oral depende de vários fatores, como: o peso, maturação de seus órgãos ou sistemas, idade gestacional corrigida, condição clínica, assim como de seu estado comportamental no momento da alimentação, entre outros.

Arvedson et al. (2011), Ahmed e Sands (2011) enfatizam que as intercorrências em recém-nascidos pré termo podem aparecer durante o período prolongado de hospitalização, sequelas que poderão comprometer sua evolução clínica, inclusive no processo do aleitamento materno. Já Balaminit (2018) destaca que, quando os recém-nascidos pré termo ficam hospitalizados e são alimentados com sonda gástrica, podem apresentar atrasos e consequências de sucção, respiração e deglutição. Contudo, para receber a alta do hospitalar, é preciso que os recém-nascido pré termo se desenvolva e recupere as condições sistêmicas.

Abimana et al. (2019) afirmam ainda que os bebês prematuros são mais suscetíveis aos cuidados intensivos nos períodos perinatal e pós-natal, visto que intercorrências nesses períodos poderão acarretar prejuízos futuros no seu desenvolvimento. Assim, torna-se necessária uma melhor assistência ao pré-termo, tanto na terapia intensiva, quanto no cuidado continuado.

Podemos afirmar que os recém-nascidos pré termo necessitam de uma atenção especial, pois são bebês que nascem com maior risco para complicações que podem resultar em alteração na respiração, no desenvolvimento da linguagem e audição, na sucção e na deglutição trazendo, assim, dificuldades para o bebê na hora de mamar e, conseqüentemente, atrasando mais ainda a alta hospitalar e trazendo maior insegurança e aflição para a mãe e a família.

Sobre os benefícios do aleitamento materno para o recém-nascido pré termo, Walty e Duarte (2017) afirmam que o leite materno é o alimento mais eficaz e apropriado ao recém-nascido. Além disso, favorece a conexão que a mãe cria com seu bebê, ou seja, é um vínculo importante na vida da criança que é criado. O leite materno é essencial para o amadurecimento do trato gastrointestinal do recém-nascido pré termo. Cruz e Sebastião (2015) concordam que o aleitamento materno promove o fortalecimento das relações afetivas do binômio mãe-bebê pelo contato íntimo entre eles, a troca de olhares,

o choro, o toque e fala da mãe com o bebê contribuem para o estabelecimento do vínculo afetivo. Além disso, fortalece o vínculo e a autoconfiança da mãe em poder cuidar de seu bebê.

Moimaz et al. (2011) destacam que amamentação natural é importante para o crescimento normal da criança, representando o fator inicial do bom desenvolvimento dentofacial, favorecendo a obtenção de uma oclusão dentária adequada e, conseqüentemente, uma mastigação correta no futuro. Soares et al. (2016) dizem que o aleitamento materno é fundamental para proteção e desenvolvimento para o recém-nascido pré termo. Além das funções nutricionais, exerce importante papel no fortalecimento da relação entre mãe e filho.

Os autores ainda afirmam que o aleitamento materno pode estimular o crescimento anteroposterior da mandíbula e determinar uma relação adequada entre estruturas duras e moles do sistema estomatognático permitindo, assim, tonicidade e postura correta da língua, com lábios em perfeito vedamento, propiciando o estabelecimento da respiração nasal. Promove também um bom desenvolvimento das estruturas orais envolvidas no ato de sugar, contribuindo para uma boa fonoarticulação, mastigação, deglutição e respiração.

Nuzzi et al. (2021) e Sánchez et al. (2021) concordam com os autores acima, enfatizando que o leite materno contém centenas de moléculas bioativas que protegem o recém-nascido contra infecções e inflamações e contribuem para a maturação imunológica, o desenvolvimento de órgãos e a colonização microbiana saudável. Crestani et al. (2012) e Kronborg et al. (2014) acrescentam que o aleitamento materno propicia o adequado crescimento e desenvolvimento das estruturas que compõem o sistema estomatognático e respectivas funções de respiração, sucção, deglutição, mastigação e fala. Sugar no peito aprimora a mobilidade, postura e tonicidade da musculatura orofacial envolvida, contribui para o estabelecimento da respiração nasal, além de prevenir a instalação de hábitos orais deletérios e más oclusões.

Dentre esses benefícios do aleitamento, Denucci et al. (2021) afirmam que, para que ocorra uma amamentação com sucesso, é necessário usar técnicas adequadas. Dentre elas, pode-se destacar o posicionamento correto do bebê e a pega, que é de suma importância para que aconteça o esvaziamento completo da mama e a alimentação seja

eficaz. Além disso, é importante pois aumenta a produção do leite e para que não haja fissuras mamilares e possíveis infecções da mama.

Barros et al. (2016) ainda afirmam que amamentar é muito mais do que nutrir o bebê, é um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, além de promover inúmeros benefícios para ambos. Esteves et al. (2014) acrescentam que, para a mãe, o aleitamento materno reduz a probabilidade de ocorrência de câncer de mama, proporciona maior espaçamento entre os partos e auxilia na involução uterina, com consequente diminuição do sangramento pós-parto. E em concordância Méio et al. (2018) relatam que amamentação é imprescindível no início da vida humana e reconhece a importância do acompanhamento ao recém-nascido pré termo durante seu primeiro ano de vida.

Verifica-se que há consenso entre os autores de que o aleitamento materno é de suma importância logo nos primeiros dias de vida do bebê pois, ao sugar o leite materno, favorece o padrão correto da respiração, uma postura correta da língua, e além disso, a sucção no seio materno, os músculos estão sendo estimulados, adquirindo uma postura adequada para exercer a função da mastigação futuramente. Constata-se ainda que o aleitamento materno é uma etapa importante tanto para o bebê quanto para a mãe pois, além do aspecto nutricional, proporciona um vínculo de bem-estar, saúde, segurança e efetividade para os dois.

No que se refere às orientações fonoaudiológicas no aleitamento materno, Saddi (2016) relata que o início da amamentação na primeira hora de vida reduz a mortalidade neonatal. Barbosa et al. (2018) enfatizam que a amamentação deve ser exclusiva até os seis meses de vida do bebê, ou seja, por ser um alimento completo e que atende às necessidades de nutrição do bebê, não se faz necessária a introdução de outros alimentos, mesmo que água e chás, até essa idade.

De acordo com Basso et al. (2020), Medeiros et al. (2017), Yamamoto et al. (2017) e Bolzan et al. (2016) o fonoaudiólogo busca aprimorar a mobilidade e a tonicidade da musculatura orofacial, favorecendo o desenvolvimento das funções estomatognáticas. Uma vez que o aleitamento materno é preconizado pelos benefícios que oferece ao recém-nascido e sua mãe, esse profissional trabalha para que a introdução e o estabelecimento pleno de via oral ocorram sem riscos ao neonato, contribuindo para que

a transição da sonda enteral para o peito seja efetiva, inclusive para possibilitar a alta hospitalar precoce.

Oliveira et al. (2015) concordam que os benefícios de uma orientação e aconselhamento materno é importante antes e depois do nascimento da criança, pois auxilia mães de recém-nascidos pré termo entender os mitos e verdades que cercam esse momento durante o aleitamento materno. Moreira et al. (2014) complementam que a presença de fonoaudiólogos dentro de uma maternidade deixou de restringir-se a casos isolados e hoje se praticam intervenções preventivas dirigidas ao prematuro com o objetivo de estimular e iniciar precocemente a alimentação por via oral.

Os autores ainda enfatizam que o aumento de estudos científicos nessa área tão desafiadora tem comprovado com resultados satisfatórios a importância de um trabalho multidisciplinar no que se refere ao início mais breve possível e a continuidade do aleitamento materno.

Castelli e Almeida (2015) acrescentam que, levando em consideração o fato de que as orientações no aleitamento materno são fundamentais, é possível reforçar a importância da inserção do fonoaudiólogo nas equipes multidisciplinares, contribuindo para o sucesso do aleitamento materno. Para que a amamentação seja bem-sucedida, necessita-se de adequação de vários fatores relacionados ao recém-nascido e a mãe, sendo assim, é essencial que a mãe receba as orientações necessárias para se sentir segura ao amamenta.

Silveira et al. (2013), Xavier e Kusiak (2012) concordam que a atuação fonoaudiológica em maternidades tem sido de fundamental importância para a promoção do bem-estar entre mãe e bebê, além da efetividade no aleitamento materno, fornecendo orientações às mães sobre o impacto que a sucção no seio materno exerce sobre o desenvolvimento do complexo orofacial. Além de ser um momento para orientar sobre a estimulação da linguagem, cuidados com a saúde auditiva do recém-nascido, bem como o estabelecimento do vínculo mãe e bebê, durante o aleitamento materno.

Londero e Soares (2020) concordam que o fonoaudiólogo que acolherá a mãe no momento de orientar sobre o aleitamento materno deverá entender sobre os aspectos apontados pela Organização Mundial de Saúde com relação aos benefícios e tempo de aleitamento materno, além de ter conhecimento de pesquisas realizadas para

compreender sobre os benefícios do aleitamento materno para a mãe e o bebê, impossibilidade do aleitamento materno, intercorrências durante o aleitamento materno, bem como o uso de mamadeiras e chupetas durante esse processo.

Medeiros et al. (2015), afirmam que as orientações fonoaudiológicas são importantes logo nas primeiras horas da amamentação, pois são necessárias para abordar os benefícios do aleitamento materno, estabelecer a amamentação precoce e sua manutenção, visto que o aleitamento materno abrange aspectos biológicos, físicos e sociais, proporcionando benefícios para o desenvolvimento do recém-nascido. Jesus et al. (2020) destacam que o trabalho fonoaudiológico com os recém-nascidos pré termo visa à promoção do aleitamento materno, avaliação, acompanhamento e intervenção nas possíveis alterações de alimentação, audição e linguagem, portanto, ressalta-se a importância do profissional fonoaudiólogo em serviços hospitalares e/ou ambulatoriais que acompanham o neurodesenvolvimento destes indivíduos.

Frois e Mangilli (2021), Bão et al. (2019) concordam que o fonoaudiólogo atua de diversas formas, incluindo orientações sobre aleitamento materno e os aspectos fonoaudiológicos. Espera-se que o trabalho fonoaudiológico traga benefícios para o bebê e sua família, além de favorecer a alta hospitalar mais precoce, reduzindo gastos.

Desta forma, pode-se concluir que o fonoaudiólogo deve estar inserido na equipe multiprofissional, pois o mesmo tem competência para avaliar as funções do sistema sensorio motor orofacial e a amamentação. Além disso, contribui com a equipe, apontando as dificuldades dos recém-nascidos pré termo, favorecendo e incentivando o aleitamento materno precocemente, além de oferecer acolhida à mãe, escutando suas dúvidas, medos, desejos e orientando-as da melhor forma possível sobre o aleitamento materno.

6 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo caracterizar os recém-nascidos pré termo, descrever os benefícios do aleitamento materno para o recém-nascido pré termo e discutir as orientações fonoaudiológicas sobre o aleitamento materno em recém-nascidos pré termo.

A literatura é unânime em caracterizá-los como recém-nascidos pré termo que apresentam idade gestacional inferior a 37 semanas e baixo peso menos que 2.500g, onde esses bebês podem apresentar alterações fisiológicas como sugar, engolir e respirar de maneira inadequada, trazendo prejuízos para o seu futuro desenvolvimento.

O estudo permitiu verificar que aleitamento materno favorece de forma significativa o desenvolvimento do recém-nascido pré termo, pois a mãe, ao amamentar seu bebê, fornece troca de carinho, amor, calor e conforto, sendo essenciais para o desenvolvimento psíquico e emocional tanto para a mãe como para o bebê. Para a Fonoaudiologia, o aleitamento materno é essencial para o recém-nascido pré termo, pois favorece adequadamente o crescimento e desenvolvimento das estruturas que compõem o sistema estomatognático e respectivas funções da respiração, sucção, deglutição, mastigação e fala.

Desta forma, é consenso que as orientações fonoaudiológicas para as mães de recém-nascidos pré termo são de suma importância, e o fonoaudiólogo que dá as orientações deverá entender sobre os aspectos com relação aos benefícios do aleitamento materno, sobre a pega correta e o posicionamento adequado durante a amamentação, além das orientações sobre o uso da sucção não nutritiva durante o aleitamento.

Conclui-se que o fonoaudiólogo é o profissional capacitado para avaliar e orientar as mães, informando os benefícios do leite materno e as demais orientações sobre o desenvolvimento do recém-nascido pré termo. Por fim, apesar de os objetivos deste estudo terem sido alcançados, novos estudos são necessários para que se explicita cada vez mais a importância do fonoaudiólogo dentro das maternidades e quão importante é sua atuação em relação às orientações fonoaudiológicas em suas variadas áreas nesse ambiente.

REFERÊNCIAS

AMANDO, A. R; TAVARES, A. K; OLIVEIRA, A.K; et al. Percepção de mães sobre o processo de amamentação de recém-nascidos prematuros na unidade neonatal. **Revista Baiana de Enfermagem.** v. 30, n. 4, 2016. Disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2104/1/TCC_Joilma_Francyelle_arquivo%20final.pdf/ acesso: 20/02/2022

ARVEDSON, J; CLARK, H; LAZARUS, C; SCHOOLING, T; FRYMARK, T; Revisão sistemática baseada em evidências: efeitos de intervenções motoras orais na alimentação e deglutição em prematuros 2011. **Jornal Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jsbf/a/rNF59CqXsktRFfky3gbziZP/?lang=pt/> acesso 05/09/2022

AHMED, AH, & SANDS, LP (2011). Efeito das intervenções pré e pós-alta sobre os resultados da amamentação e ganho de peso entre bebês prematuros. **Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing.** Disponível em: [https://www.jognn.org/article/S0884-2175\(15\)30251-3/fulltext/](https://www.jognn.org/article/S0884-2175(15)30251-3/fulltext/) acesso 20/10/2022

ABIMANA, MC., AHISHAKIYE, A., BECK, K., MILLER, AC, BETANCOURT, TS, MAGGE, H., ... & KIRK, CM (2019). Resultados de desenvolvimento de bebês prematuros e de baixo peso ao nascer e pares a termo em Ruanda. **Annals of global health.** Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6923771/> acesso 20/10/2022

BONILHA AL, TELES JM, TRONCO CS, PORCIÚNCULA M. Ações para a promoção do aleitamento materno na prematuridade tardia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde.** 2017. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/36040/1/Amamenta%c3%a7%c3%a3oeh%c3%a1bitooraldelet%c3%a9rio_Pereira_2019.pdf/ acesso 08/03/ 2022

BOCCOLINI, C. S.; CARVALHO, M. L.; OLIVEIRA, M. I. C. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida no Brasil: revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública,** v.49, n.91, p.1-16,2015. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16985/15832/> acesso 21/03/2022

BÁO A.C.P, AMESTOY S.C, MOURA G.M.S.S, TRINDADE L.L. Indicadores de qualidade: ferramentas para a gestão das melhores práticas em Saúde. **Rev Bras Enferm.** 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/VrvKvJhYZbSLXMCKJCGfsTf/?lang=pt/> acesso 07/04/2022

BRUSCO, T. R., & DELGADO, S. E. (2014). Caracterização do desenvolvimento da alimentação de crianças nascidas pré-termo entre três e 12 meses. **Revista Cefac**, 16, 917-928. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/NRpZ36SfXNzSBhQP6Y7TrCz/?format=html/> acesso 06/09/2022

BEZUTTI, Sandra; GIUSTINA, A. A importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade. 2017. Rev Uniedu. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/10/SANDRA-BEZUTTI.pdf/> acesso 06/09/2022

BARROS, M. J VICTORA, C. G., FRANÇA, G. V., BAHL, R., ROLLINS, N., & HORTON, S. Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos e efeitos ao longo da vida. Brasília: **Epidemiol Servi Saúde**; 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/R3m7sm8wnBJvfGRdBDWzk5R/abstract/?lang=pt/> acesso 10/09/2022

BARBOSA PEREIRA, N. N., & DOS SANTOS REINALDO, A. M. (2018). NÃO ADESÃO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS SEIS MESES DE VIDA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista de Atencao Primaria a Saude**, 21(2). Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16281/> acesso 12/09/2022

BASSO, CSD, ARROYO, MADS, SAES, MABF, BEANI, L., MAIA, AB, & LOURENÇÃO, LG (2020). Índice de aleitamento materno e atuação fonoaudiológica no Método Canguru. **Revista Cefac**, 21. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/Y74jGvLNJ7MLCvdQ99gXmgt/?format=pdf&lang=pt/> acesso 15/09/2022

BOLZAN, G. D. P., BERWIG, L. C., PRADE, L. S., CUTI, L. K., YAMAMOTO, R. C. D. C., SILVA, A. M. T. D., & WEINMANN, A. R. M. (2016). Avaliação para o início da alimentação oral de recém-nascidos pré-termo. In CoDAS (Vol. 28, pp. 284-288). Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/57BFSPxcqQj7vgZ5KMvwm5t/?format=pdf&lang=pt/> acesso 15/09/2022

BALAMINUT, T., DE SOUSA, M. I., GOMES, A. L. M., CHRISTOFFEL, M. M., LEITE, A. M., & SCOCHI, C. G. S. (2018). Aleitamento materno em prematuros egressos de hospitais amigos da criança do Sudeste. **Revista eletrônica de enfermagem**. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/50963/> acesso 26/09/2022

CRUZ, M.R; SEBASTIÃO, L.T. Amamentação em prematuros: conhecimentos, sentimentos e vivências das mães. **Revista Distúrbios da Comunicação**. v. 27, n. 1, mar. 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-750843/> LILACS | ID: lil-750843. Acesso 07/09/2022

CASTRO, R.S.A.P. MEU BEBÊ NASCEU PREMATURO: COMO VAI SER SEU DESENVOLVIMENTO NO PRIMEIRO ANO DE VIDA? (2021). **Sociedade de Pediatria de São Paulo**. Disponível em: <https://www.spasp.org.br/2021/03/05/meu-bebe-nasceu-prematuro-como-vai-ser-seu-desenvolvimento-no-primeiro-ano-de-vida/> acesso 13/03/2022

CRESTANI, A.H, SOUZA, A.P.R, BELTRAMI, L. MORAES, A.B. Análise da associação entre tipos de aleitamento, presença de risco ao desenvolvimento infantil, variáveis obstétricas e socioeconômicas. **Soc Bras Fonoaudiol**. 2012;24(3):205-10. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/LkYmzcBfHM8zxWZVvxXC7Qf/?lang=pt/> acesso 08/09/2022

CASSIMIRO, I.G.V.et al. A importância da amamentação natural para o sistema estomatognático. **Revista Uningá**, n. 55, p. 56-66, 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16985/15832/> acesso 21/03/2022

CAMINHA MF, SANTOS CC, SILVA SL, LUSTOSA TF, FARIAS LCQ, LIMA JNA, et al. Baixo peso ao nascer em um aglomerado urbano subnormal sob atenção da Estratégia Saúde da Família. **Rev Bras Saúde Mater Infantil**. 2019. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522021000100352#B3/ acesso 26/03/2022

COSTA PP, RUEDELL AM, WEINMANN ARM, KESKE-SOARES M. Influência da estimulação sensorio-motora-oral em recém-nascidos pré-termo. **Rev. CEFAC**. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/CcZGTPZ8j5Wv4b3ssh84SDR/?lang=pt&format=pdf/> acesso 05/09/2022

CASTELLI CTR, ALMEIDA ST. Avaliação das características orofaciais e da amamentação de recém-nascidos prematuros antes da alta hospitalar. **Rev. CEFAC**. 2015;17(6):1900-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/C3S5cFsSSxFkXnCrYt6tNFF/?lang=pt/> acesso 12/09/2022

DÓRIA, M. T., e SPAUTZ, C. C. (2016). Trabalho de parto prematuro predição e prevenção. **Portal Regional da BVS**. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2011/v39n9/a2957.pdf/> acesso 06/04/2022

DELNORD, M.; BÉATRICE, B.; JENNIFER, Z. What contributes to disparities in the preterm birth rate in European Countries? **Current Opinion in Obstetrics & Gynecology**, v. 27, n. 2, p. 133-42, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unilasalle.edu.br/bitstream/11690/849/1/sralves.pdf/> acesso 06/04/2022

DENUCCI, M. A. M., WILLIAMS, E. M. O., BADOCA, M. E. G., & DE SOUZA, C. H. M. (2021). Atuação fonoaudiológica na amamentação: aspectos sobre a prematuridade. **Brazilian Journal of Development**, 7(8), 82122-82136. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/34666/> acesso 13/09/2022

ESCARCE, A. G., ARAÚJO, N. G., FRICHE, A. A. L., & MOTTA, A. R. (2013). Influência da orientação sobre aleitamento materno no comportamento das usuárias de um hospital universitário. **Rev. CEFAC**. 15(6), 1570- 1582. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11813/10586/> acesso 19/03/2022

ERICSON J, ERIKSSON M, HELLSTRÖM-WESTAS L, HAGBERG L, HODDINOTT P, FLACKING R. A operação do suporte telefônico proativo fornecido a mães lactantes de um bebê atrasados: protocolo de estudo para ensaio clínico randomizado. **BMC Pediatrics**. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/C3S5cFsSSxFkXnCrYt6tNFF/?format=pdf&lang=pt/> acesso 07/04/2022

ESTEVES TMB, DAUMAS RP, OLIVEIRA MIC, ANDRADE CAF, LEITE IC. Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida: revisão sistemática. **Rev Saude Publica**. 2014 Ago;48(4):697-708. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/WRsrPv9JYjhSnnP3SJRw4Zn/abstract/?lang=pt/> acesso 10/09/2022

FRANKLIN, V. K de S; RAMOS, P. F. C. Os desafios da intervenção fonoaudiológica no aleitamento materno: revisão integrativa. **Research Society and Development**. v. 10, n. 1., 2021. e33410111813, Disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2104/1/TCC_Joilma_Francielle_arquivo%20final.pdf/ acesso: 19/03/2022

FROIS, C. D. A., & MANGILLI, L. D. (2021). Apresentação de um protocolo clínico direcionado ao aleitamento materno no alojamento conjunto. **Audiology-Communication Research**, 26. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/VrvKvJhYZbSLXMckJCGfsTf/> acesso 13/09/2022

FUJINAGA, CI, MORAES, SAD, ZAMBERLAN-AMORIM, NE, CASTRAL, TC, SILVA, ADA, & SCOCHI, CGS (2013). Validação clínica do Instrumento de Avaliação da Prontidão do Prematuro para Início da Alimentação Oral. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 21, 140-145. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/HWKKhRXTTb5W6LS5G7G36bZr/?lang=pt/> acesso 15/09/2022

GUIMARÃES, E. A. A. et al. Prematurity and associated factors in Divinópolis, Minas Gerais state, Brazil, 2008-2011: analysis of the Information System on Live Births. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v. 26, n. 1, p. 91-98, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1359315> acesso 26/03/2022

GIANNI M.L, BEZZE E.N, SANNINO P, BARO M, ROGGERO P, MUSCOLO S, et al. Visões maternas sobre facilitadores e barreiras para amamentar bebês prematuros. 2018. **BMC PEDIATRIA**. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/37185/27693/> acesso 05/04/2022

GORRITA PÉREZ, R. R., & BRITO HERRERA, B. (2012). Factores relacionados con la utilización insuficiente de la lactancia materna. **Rev. Cienc. Méd. LILACS**. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-731360/> acesso 13/09/2022

KRONBORG, H., FOVERSKOV, E., & VÆTH, M. (2014). Preditores para introdução precoce de alimentos sólidos entre mães e bebês dinamarqueses: um estudo observacional. **BMC Pediatría**, 14 (1), 1-10. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25270266/> acesso 13/09/2022

JESUS, L. M. R. D., BASSO, C. S. D., CASTIGLIONI, L., MONSERRAT, A. L., & ARROYO, M. A. D. S. (2020). Acompanhamento fonoaudiológico de crianças nascidas pré-termo: desempenho alimentar e neuropsicomotor. **Revista CEFAC**, 22. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/rFxJ8qT6ScWzDfygzqhw58r/?format=html&lang=pt/> acesso 12/09/2022

LOPES, A.; SILVA, G.; ROCHA, S.; AVELINO, F.; SOARES, L. Amamentação em prematuros: caracterização do binômio mãe-filho e auto eficácia materna. **Revista Brasileira de Promoção à Saúde**, Fortaleza, v. 28, nº 1, p 32-43, Jan/ mar. 2015. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/12582/1/21485773.pdf> acesso 21/03/2022

LIMA, S., SANTOS, E., ERDMANN, A., FARIAS, P., AIRES, J., & NASCIMENTO, V. (2019). Percepção de mulheres quanto à prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, 11(1), 248-254. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11208/11055/> acesso 21/03/ 2022

LONDERO, G. DA S., SOARES, V. H. DA. R. Orientação fonoaudiológica no aleitamento materno: uma revisão integrativa. Goiânia 2020. **Trabalhos acadêmicos**. Graduação em fonoaudiologia- pontifícia universidade católica de goiás escola de ciências sociais e da saúde. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/538/> acesso 27/03/2022

LEMES EF, SILVA THMM, CORRER AMA, ALMEIDA EOC, LUCHESI KF. Estimulação sensoriomotora intra e extra-oral em neonatos prematuros: revisão bibliográfica. **Rev CEFAC**. 2015;17(3):945-55. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/hxwdzVrmHDG4G58FR76xR3z/?lang=pt/> acesso 05/09/2022

LIMA, AH, CÔRTEZ, MG, BOUZADA, MCF, & FRICHE, AADL (2015, janeiro). Prontidão dos recém-nascidos para a alimentação oral: revisão sistemática e metanálise. Em *Codas* (Vol. 27, pp. 101-107). **Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/vbRbKy67yYXBPCvN8TwZyJn/?lang=pt/> acesso 15/09/2022

MEDEIROS, A. M. C., SANTOS, C. de J; ALVES, Y. V. T; et al. Acompanhamento fonoaudiológico do aleitamento materno em recém-nascidos nas primeiras horas de vida. **Audiology Communcation Reseach**. São Paulo, v. 22, e1856, 2017. Disponível em <https://www.scielo.br/j/acr/a/N98pnWHkS9NT3sVTF4qd9TN/abstract/?lang=pt/> acesso: 07/09/2022

MEDEIROS, A. M. C., BATISTA, B. G., & BARRETO, I. D. C. (2015). Aleitamento materno e aspectos fonoaudiológicos: conhecimento e aceitação de mães de uma maternidade. **Audiol Commun Res.**20(3),183-90.Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11813/10586/> acesso: 22 de fevereiro de 2022
<https://crefono1.gov.br/wp-content/uploads/2017/10/O-FONOAUDI%c3%93LOGO-NO-INCENTIVO-DO-ALEITAMENTO-MATERNO-NAS-MATERNIDADES.pdf/> acesso: 19/03/2022

MELO, A. E D.S S.S. Atuação fonoaudiológica no aleitamento do recém-nascido prematuro. 2019, 18f. **Trabalhos acadêmicos** (Graduação em Fonoaudiologia) – Faculdade Pitágoras, Fortaleza, 2019.Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/538/1/Orienta%c3%a7%c3%a3o%20fonoaudiol%c3%b3gica%20no%20aleitamento%20materno%20uma%20revis%c3%a3o%20integrativa.pdf/> acesso 08/03/2022

MAHECHA R.E, GRILLO A.C.F. Maternal factors associated with low birth weight in term neonates: a case-controlled study. **Rev Bras Ginecol Obstet.** 2018. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522021000100352#B1/ acesso 26/03/2022

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. **Editora MS,** Brasília,2015. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16985/15832/> acesso 21/03/2022

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis, Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas. Sistema de informações de mortalidade. Brasília (DF): **Ministério da Saúde;** 2019.Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/67164/46068/> acesso 04/04/2022

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis, Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas. Sistema de informações de mortalidade. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1359437/> acesso 14/3/2022

MARTINS, R. F. M., LOUREIRO FILHO, R. H. L., FERNANDES, F. S. F., & FERNANDES, J. K. B. (2012). Amamentação e Fatores. Relacionados ao Desmame Precoce: Uma

revisão crítica da literatura. **Rev Pesq Saúde**, 13(3), 47-52. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11813/> acesso 07/09/2022

MOIMAZ, S. A. S., ROCHA, N. B., GARBIN, A. J. I., & SALIBA, O. (2011). Relação entre aleitamento materno e hábitos de sucção não nutritivos. **Ciência & Saúde Coletiva**, 16, 2477-2484. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2011.v16n5/2477-2484/> acesso 13/09/2022

MOREIRA, C., CAVALCANTE-SILVA, R. P., MIYAKI, M., & FUJINAGA, C. I. (2014). Efeitos da estimulação da sucção não nutritiva com dedo enluvado na transição alimentar em recém-nascido prematuro de muito baixo peso. **Revista CEFAC**, 16, 1187-1193. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/Q75YhD6P9p9HGS9nTjbsbHj/?lang=pt/> acesso 15/09/2022

MÉIO, M. D. B. B., VILLELA, L. D., GOMES JÚNIOR, S. C. D. S., TOVAR, C. M., & MOREIRA, M. E. L. (2018). Amamentação em lactentes nascidos pré-termo após alta hospitalar: acompanhamento durante o primeiro ano de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23, 2403-2412. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/P7WYKww4pkLjnrQGrRZPKgc/?format=pdf&lang=pt/> acesso 26/09/2022

MARCONI, MARINA DE ANDRADE; LAKATOS, EVA MARIA. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/181164/101_00179.pdf?sequence=1&isAllowed=y/ acesso 23/11/2022

NEVES, C.V, MARIN, A.H.A. A Impossibilidade de Amamentar em Diferentes Contextos. **Revista CEFAC**. Barbarói. 2013;(38):198-214. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/dPvHGTXMhNtdtZVXRd6VsTB/?lang=pt/> acesso 20/02/2022

NEVES R.S, ZIMMERMANN J, BROERING C.V. UTI Neonatal: o que dizem as mães. **Rev Psicol Saúde Debate**. 2021;7(1):187-214. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/67164/46068/> acesso 04/04/2022

NUZZI, G., TRAMBUSTI, I., ME, DC, & PERONI, DG (2021). Leite materno: mais do que apenas nutrição! **Minerva Pediatrics**, 73 (2), 111-114. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/R3m7sm8wnBJvfGRdBDWzk5R/abstract/?lang=pt/> acesso 10/09/2022

OLIVEIRA, M. B. P. Atuação do Fonoaudiólogo na Amamentação, 2018. **CREFONO 2**. Disponível em: <https://www.fonosp.org.br/noticias/1408-atuacao-do-fonoaudiologo-na-amamentacao/> acesso 06/04/2022

OLIVEIRA LL, GONÇALVES AC, COSTA JSD, BONILHA ALL. Maternal and neonatal factors related to prematurity. **RevEscEnferm USP**. 2016. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/36040/1/Amamenta%c3%a7%c3%a3oeh%c3%a1bitooraldelet%c3%a9rio_Pereira_2019.pdf/ acesso 08/03/2022

OLIVEIRA, F.L. A.; CARIELLO, M. P.; DINELLY, E. M.P. Influência da amamentação e do uso de chupetas no desenvolvimento do sistema estomatognático de bebês. 2017. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16985/15832/> acesso 21/03/2022

OLIVEIRA, T.R. S; SOUZA, L.S; DORNELAS, R; DOMENIS, DANIELLE R; SILVA, KELLY D.A; G.G, RAPHAELA B. Associação entre o aleitamento materno, introdução alimentar e desenvolvimento neuropsicomotor nos primeiros seis meses de vida. 2017 **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo. Disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/538/1/Orienta%c3%a7%c3%a3o%20fonoaudiol%c3%b3gica%20no%20aleitamento%20materno_uma%20revis%c3%a3o%20integrativa.pdf/ acesso 07/04/2022

OLIVEIRA, C. S. D., IOCCA, F. A., CARRIJO, M. L. R., & GARCIA, R. D. A. T. M. (2015). Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 36, 16-23. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/kw7FWgzJcxQw7DxKHb5qZ4D/?lang=pt&format=html/> acesso 13/09/2022

OTTO, D. M., ALMEIDA, S. T, Desempenho da alimentação oral em recém-nascidos prematuros estimulados pela técnica treino de deglutição. **Audiology-Communication Research**, v. 22, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/hxwdzVrmHDG4G58FR76xR3z/?lang=pt&format=html> acesso 20/02/2022

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE: Proteger, serviços de maternidade e filhos que prestam serviço de maternidade e recém-nascidos. Genebra: 2017. **Revista Ciências Biológicas e da Saúde**. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/37185/27693/> acesso 05/04/2022

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Nascimento prematuro. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1359437/> acesso 14/04/2022

PEREIRA, N.N.B; REINALDO, A.M. DOS S. Não adesão ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida no Brasil: uma revisão integrativa. **Rev. APS**, v. 21, n. 2, p. 300 – 319, 2018. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/538/> acesso 27/03/2022

PRADE, L. S., BOLZAN, G. D. P., & WEINMANN, A. R. M. (2014). Influência do estado comportamental nos padrões de sucção de recém-nascidos pré-termo. **Audiology-Communication Research**, 19, 230-235. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/Ccd4PF8nLJqTbG5trF8FQxd/?lang=pt/> acesso 15/09/2022

ROCHA, M. D. L.; GONÇALVES, G. S. A. Hábitos de sucção não nutritiva em Odontopediatria. Cadernos de Odontologia do Unifeso, v. 1, n. 2, p 120-136, 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16985/15832/> acesso 21/03/2022

REZENDE MB et al. Prevalência do aleitamento materno em recém-nascidos de muito baixo peso: método alternativo versus tradicional na alimentação. **Rev. Med. Minas Gerais**. 2014jun;24(2). Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/29184/18285/> acesso 27/03/2022

RODRIGUES, G., DIAS, D., & MARQUES, V. (2017). O fonoaudiólogo no incentivo do aleitamento materno nas maternidades. **Revista Digital Acadêmica CREFONO1**. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11813/> acesso 07/09/2022

SOARES, J. P. de O, NOVAES, L. F. G; ARAÚJO, C. M. T de; et al. Amamentação natural de recém-nascidos pré-termo sob a ótica materna: uma revisão integrativa. **Revista CEFAC**. São Paulo, v. 18, n. 1, p. 232-241, fev. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/dPvHGTxMhNtdtZVXRd6VsTB/?lang=pt/> acesso 26/09/2022

SILVA, I. C. B. et al. Desenvolvimento do sistema estomatognático durante a vida intrauterina –**revisão de literatura**. Revista de Odontologia da Universidade Cidade São Paulo, v. 31, n. 1, p. 47-56, 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16985/15832/> acesso 21/02/2022

SILVEIRA, L.M, PRADE, L.S, RUEDELL, A.M, HAEFFNER, L.S, WEINMANN, A.R. Aleitamento materno e sua influência nas habilidades orais de crianças. **Rev Saude Publica**. 2013;47(1):37-43. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/6TDDTpfgNPDG5LSw3xfQhYq/?lang=pt/> acesso: 22/02/2022

SOUTO, D. C. et al. Método canguru e aleitamento materno: uma revisão integrativa da literatura nacional. **Revista Ciência & Saúde**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 35-46, jan. /abr. 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/305370051_Beneficios_do_metodo_Mae_Canguru_em_recem-nascidos_pre-termo_ou_baixo_peso_uma_revisao_da_literatura_-_doi_105102ucsv14i13477/ acesso 27/03/2022

SANTANA M.C.C, GOULART B.N.G, CHIARI B.M, MELO A.M, SILVA E.H.A.A. Aleitamento materno em prematuros: atuação fonoaudiológica baseada nos pressupostos da educação para promoção da saúde. **Ciênc Saúde Colet**. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/C3S5cFsSSxFkXnCrYt6tNFF/?format=pdf&lang=pt/> acesso 07/04/2022

SANTOS D.S.S, TEIXEIRA E.C. Vínculo mãe-bebê no contexto da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: revisão bibliográfica. **Rev Bras Saúde Func**. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1359437/> acesso 14/04/2022

SÁNCHEZ, C., FRANCO, L., REGAL, P., LAMAS, A., CEPEDA, A., & FENTE, C. (2021). Leite materno: uma fonte de compostos funcionais com potencial aplicação em nutrição e terapia. **Nutrientes**, 13 (3), 1026. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/R3m7sm8wnBJvfGRdBDWzk5R/abstract/?lang=pt/> acesso 10/09/2022

SADDI, L. C. S. (2016). Associação entre prematuridade, hábitos de sucção de chupeta e tipos de aleitamento infantil. **Portal Regional da BVS**. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-915125/> acesso 12/09/2022

TEIXEIRA M.A; BRITTO D.B.O; ESCARCE A.G; PAULA D.D; LEMOS S.M.A; Perfil de prematuros em atendimento fonoaudiológico em um ambulatório de follow up. **Rev. Audiologia - Pesquisa em Comunicação**. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/vCKxsLf6f8s6qdbbyBgJ944J/> acesso 06/09/2022

VETTORE, M. V. LEAL, M. D. C. (2013). Avaliação da qualidade da atenção pré-natal dentre gestantes com e sem história de prematuridade no Sistema Único de Saúde no Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, 13, 89-100. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22736/19939/> acesso 13/03/2022

YAMAMOTO, RCDC, PRADE, LS, BOLZAN, GDP, WEINMANN, ARM, & KESKE-SOARES, M. (2017). Prontidão para início da alimentação oral e função motora oral de recém-nascidos pré-termo. **Revista CEFAC**, 19, 503-509. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/kQxVYKKh76RtK6ggRTgNjpw/?lang=pt/> acesso 15/09/2022

YAMAMOTO, R. C. D. C., PRADE, L. S., BERWIG, L. C., WEINMANN, A. R. M., & KESKE-SOARES, M. (2016, December). Parâmetros cardiorrespiratórios e sua relação com a idade gestacional e nível de habilidade de alimentação oral de recém-nascido pré-termo. In *CoDAS* (Vol. 28, pp. 704-709). Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/dt36Xhm3tKTBn4bThRP3Xdz/?lang=pt/> acesso 15/09/2022

XAVIER A, KUSIAK S.M. Uma análise da comunicação mãe-bebê em Rousseau e Winnicott. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/6TDDTpfgNPDG5LSw3xfQhYq/?lang=pt/> acesso 07/04/2022

WALTY, C. M. R. F., DUARTE, E. D. (2017). O aleitamento materno de recém-nascidos prematuros após a alta hospitalar. **Rev. enferm. Cent.-Oeste Min**, 1-13. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-908328/> acesso 26/09/2022